

A PLEBE

PERIODICO LIBERTARIO

FUNDADO EM 17 - 6 - 1917

Redator-Gerente: RODOLFO FELIPE

Redação e administração
LADEIRA DO CARMO N. 7
Expediente à noite

Numero avulso
Ano

ASSINATURAS:
R\$200 Semestre
108000 Pacote: 12 exemplares

58000
28000

Toda correspondência, vales e registros
devem ser encaminhados à Caixa Postal, 185
S. Paulo - Brasil

A POLITICA NÃO ME INTERESSA

O voto? — Nem secreto, nem masculino, nem feminino.
O voto secreto? — A confissão publica da covardia, a confissão publica da incapacidade de ostentar a espinha dorsal em linha reta, a confissão publica do servilismo e da fidelidade aviltante de um dos dominâneos das mediocridades legalmente organizadas.

Democracia? — Ferrero a definiu: "este animal cujo ventre é imenso e a cabeça insignificante".

O voto não é necessidade natural da espécie humana: é uma arma de guerra do vândalo social. Si tirarmos os olhos abertos, chegaríamos a compreender que o rebanho humano vive a balar a sua inconsciência, aplaudindo a minoria parasitária que inventou e representa a "tournee" da teatralidade dos governos, da política, da força armada, da burocracia de afilhados — para compilar a vida cegando aos incautos, afim de explorar a todo o genero humano em proveito de interesses mascarados nos ídolos do patriotismo, das bandeiras, da defesa sagrada dos nacionalismos e das fronteiras, da honra e da dignidade dos povos...

Depois, a rotina, a tradição, a escola, o patriotismo cultivado, carinhosamente, para que a carneirada louve, em uníssono, o cutelo bem afiado dos senhores, a religião, a família se encarrega do que falta para desfilhar o indivíduo.

O voto, a legislação interessosa e mesquinha dos páis da Patria, Parlamantos, Senados, Conselhos, Ditaduras, Imperios, Reinos, Republicas, Escravos, Embaixadas, Liga das Nações, Paes armados, Alexandre, Cesares, Mussolini — "escultores de montanhas", símbolos da cegueira do rebanho humano, títulos que se substituem e se equivalem, brinquedos perversos de crianças grandes, sonhos transformados em "verdades mortas", infância ataviado de paranoicos...

A política é um trapezio. Direitos do povo, sufragio universal... palavras. Dentro do demagogo ha uma alma de tirano. Cada máscara que a política do rebanho humano, o ditador salta no piceiro da política, as duas mãos ocupadas: em uma, o "manganeio"; na outra, o oleo de ricino...

Tem razão Aristoteles: "O meio de chegar á tirania é ganhar a confiança da multidão; o tirano começa sempre por ser demagogo. Assim fizeram Plástorato em Athenas, Teógenes em Mégara, Denys em Syracusa".

Assim fez Mussolini. Quando um Rey Barboza, por exemplo, falava tão alto contra os nobres páis da patria, é porque tinha na alma o despeito louco de não ter sido elevado ao piceo máximo da vontade de poder.

Em politica, age-se do modo inverso: os tribunos demagogos adulam o povo, elogiam a soberania do povo, proclamam os direitos do povo, prometem a felicidade do povo e sobem, empurrados pela embriaguez nacionalista e pelo servilismo e docilidade do povo, mais representado pela "populaca de cima"...

Quem quizer subir aos picos da vontade de poder, não procura as vozes dessas ombreadas e nem toma decisões sem ouvir a direção do seu partido. Obedecer é a escola de quem quer mandar.

O politico é um acrobata e, para algum ser acrobata tem de principiar cedo a deslocar todas as juntas...

O politico quando sobe da emulnancia da gloria e do poder, já se dobrou tanto, já se curvou, já se humilhou, já fez de tal modo o corpo um arco e a alma em carneleiro que é capaz de identificar-se com o milibuco.

Como deve ser diffil engolir a liberdade de opinião, a liberdade de conciencia, a liberdade da imprensa, a coragem de proclamar alto as convicções — si fazemos

parte de um partido definido, com declaração de principios e afirmações categoricas e ação metódica, organizada para derrubar partidos contrarios ou dogmas religiosos que veem ferir os nossos dogmas e por diques á nossa desventura apostólica".

Quando a imprensa é só louvor aos "eleitos" de cada partido politico; si ninguém quer ouvir senão o que interessa aos seus planos e aos projetos e decisões do seu partido; si todos se preocupam com o cidadão e desprezam o homem livre, si mes tra de ser sempre contra algum, para subir, para vencer, custe o que custar; si obedecemos á lei em prejuizo da conciencia; si fechamos os olhos para não ver e nos servimos da logica como instrumento para abafar as vozes sinceras; si semeamos o odio e as ambições, nas farças patrióticas dos nacionalismos de partidos a se degladiarem pelo osso da vontade de poder, pelo osso do dominio e da gloria politica — abrimos aias a uma ditadura mussolinhesca com todas as articulações do "manganeio", butia da orquestração paranoica do atavismo elevado á altura de genio, e que ha de representar, condignamente a dignidade de Congoal, como aquele cavalo celebre...

Tambem nós, insensivelmente, pouco a pouco, programamos o ambiente para que surja, neste país, um capataz, rebuquo em punho, para gaudir dos acrobatas molucos das democracias de demagogos.

Somos uma nação de leis. E Socrates já dizia: "é a lei que corrompe os homens. Quem quer que aconselhe: "Obedeca á lei" — é corruptor aos olhos do filosofo. Mas, quem quer que aconselhe: "Obedeca á sua conciencia" — é corruptor aos olhos do povo e dos magistrados" (Han Hyner). "Les veritables entretiens de Socrates". E, a proposito da liberdade da imprensa, lembremo-nos ainda de Socrates: "parece-me bem insignificante a coragem que acha teniveis certas verdades".

Quem será prescrito para ser politico ou servir amigos politico? — Ouvir, observar, acatar, obedecer, curvar-se ante os parafusos da politica, louvar ao povo, cantar a soberania do povo, prometer liberdade e... fazer fantasia.

Cada um de nós tem o direito de governar a si mesmo.

Ninguém pôde exigir da conciencia de outrem. Os homens se esquecem da propria realização interior — para cuidar de todas as necessidades perfeitamente desconhecidas, criadas pela cupidiz do capitalismo abasorvente e pela perversidade inominavel do industrialismo de tudo, inclusive das consciências, — organização social de castas e de vampiros de sentimento humano, mantida pela politica, pelo capital, pelas religiões dominantes, que separam os humanos em vez de os unir, e pela força armada — escola de chacina para formar almas de canibais condecorados.

Cada um de nós tem a seu governo interior: tudo o que vem do fóra, não constituindo uma nota de beleza, de harmonia vibrando em uníssono com a nossa harmonia — é violencia que gera a violencia — é odio que gera o odio. Mandar, como obedecer, é covardia; derrubar, aviltar, imbecilizar o genero humano.

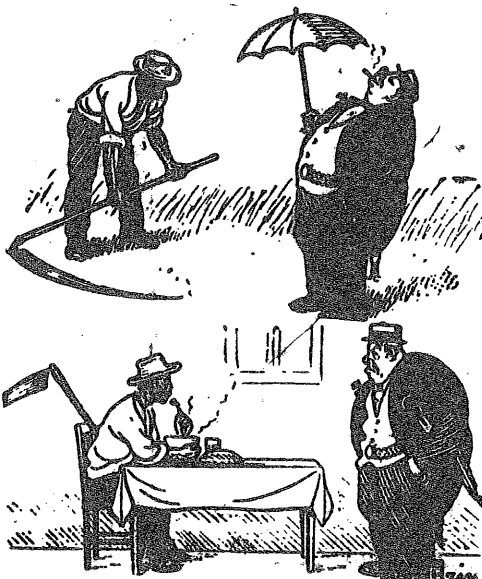
MARIA LACERDA DE MOURA.

Um bom conselho

Nada de alterações nem de personalismo. Ouvir os argumentos contrarios depois de terdes exposto os vosso; sabei calar-vos e retirar, não tratéis de ter razão em detrimento de vossa sinceridade.

ELISSE RECLUS

HOJE E AMANHÃ...



SO' QUEM TRABALHAR TERA' DIREITO AO SEU LOGAR A' MESA

Congresso Nacional de Sociologia

Como a imprensa diaria tinha noticiado, realizou-se o Congresso de Sociologia promovido por um grupo de cidadãos que julgaram isso conveniente e que convidaram o publico a comparecer ás suas sessões.

As duas realizadas acorreu grande numero de curiosos entre os quaes se encontravam largamente representados elementos populares e revolucionarios avançados, todos de fato interessados em acompanhar os debates e apreciar as theories expostas, as resoluções a tomar, o caminho a seguir, com o intuito evidente de se esclarecerem e de galardoarem com seus aplausos aquilo e aqueles que pelo rasgo da sua intelligencia, pela profundidade do seu estudo, pela audacia da sua concepção o merecessem.

Sucedeu, porém, uma decepção tremenda. Pelos discursos dos oradores e pela leitura e doutrina d'esses, a assistência percebeu claramente, instantaneamente, que se

tratava de doutrina puramente fascista, chauvinismo exaltado, nacionalismo particularista e nativismo. Jacobinismo feroz; e começaram os apartes entre os assistentes e os oradores.

A mesa que presidia, podia calma. Os oradores procuravam dar explicações que provocavam novos apartes, que levantavam novos e repetidos protestos, surgindo murmurações de todos os cantos, exprobrações de todos os sectores lá presentes, até que na 2ª sessão a mesa que presidia, abandonou a direção dos trabalhos, com excepção de um de seus membros que se manteve firme até ao fim, procurando que a discussão continuasse, concordando com que todas as ideologias se manifestassem. Foi este um gesto de grande coragem e elegancia moral e intelectual que muito honra e dignifica a pessoa que o praticou.

Convém frizar que os trabalhadores revolucionarios lá presentes, apesar da moralidade e da valencia da sua apertes e protestos contra as ideias anacrônicas lá expostas, não respeitaram as pessoas.

O mesmo não aconteceu com os seus impugnadores que chegaram a abandonar a mesa e a sala, para voltarem depois, mais animados, a proferirem improperios contra os que não tinham escutado a sua theoria de orla murcha e de bilco calado. Foi assim que um deles, subindo ao palco, herrou estentoriamente:

— Canalhas, desgraçados, estantofreiros, ide para a vossa terra! E como si lá não estivessem tantos brasileiros.

Pouco antes, quando um orador revolucionario falava, um dos fascistas increpou-o por falta de elegancia moral. Daí a pouco, porém o correligionario que proferiu os frases citadas acima, mostrou bem a elegancia moral dos fascistas.

Patria quebram as carteiras e as mesas, atiram os tinteiros aos adversarios e chegam até a vias de fato.

Quando se discutem pontos de vista diametralmente opostos, do calor da refrega, esquecem-se muitas vezes as regras da cortesia. Que isso nos seja levado em desconto dos nossos pecados.

Nós, atacando as ideias suas respaldando os homens que os professam, aconselhamos calma, serenidade, tolerancia entre todos os combatentes da grande luta social.

Mas "A PLEBE" continúa...

Devido a motivos superiores á nossa vontade, "A PLEBE" teve prejudicada parcialmente a distribuição do n. 17 na cidade e totalmente, tambem na cidade a do n. 18, deixando ainda de aparecer pelos mesmos motivos nos dias 18 de fevereiro e dia 1 de março.

Pedimos infinitas desculpas aos leitores, pela involuntaria falta, prometendo saná-la rapidamente, salvo se motivos supervenientes no-lo impedirem. Esta obra em que estamos empenhados, procuraremos realizá-la com a maxima pontualidade e assiduidade e esperamos que todos os leitores não nos regatearão as suas luzes nem os meios para o seu fiel cumprimento.

Quem não tenha recebido ou encontrado á venda os ns. 17 e 18, e desejar possuil-os, pode pedi-los, que será-lhes enviado.

LEDE E DIVULGAE O VIBRANTE FOI HERO DE AUTORIA DE MARIA LACERDA DE MOURA — INTITULADO: SERVIÇO MILITAR OBRIGATORIO PARA AS MULHERES? RECUSO-ME! DENUNCIO: — PRECO, 1\$000 —

O HOMEM

"Homo sibi deus", disse um filosofo alemão: o homem é para si a sua realidade, o seu direito, o seu mundo, o seu fim, o seu deus, o seu tudo. E' a ideia eterna, que se encarna e adquira a conciencia de si mesma, é o ser dos seres, é lei, legislador, monarcha e subditos.

— Procura um ponto de partida para a ciencia? — Acha-o na reflexão e na abstração da sua entidade pensante.

— Busca um principio de moralidade? — Encontra-o na sua razão, que tende a determinar os seus atos.

— Busca o universo? Acha-o nas suas ideias.

— Busca a divindade? Tem-na em si.

Um ser que reúne tudo em si, é indubitavelmente soberano. O homem, pois, todos os homens são ingovernaveis. Todo o poder é um absurdo. Todo o homem que estando a mão sobre outro homem, é um tirano. E' mais: é um escravo.

F. FI Y MAROAL.

Centro de Cultura Social

CONFERENCIA

O Centro de Cultura Social, proseguindo na sua obra de esclarecimento e propaganda dos multiplos aspectos das modernas correntes e filosofias que agitam todas as camadas sociais, promovem para amanhã, ás 2 e meia horas, uma conferencia, tendo para esse fim, convidado o sr. Menelique Bispo, que abordará em sua palestra: "O que é Cultura Social?" São convidadas todos os que se interessam pela cultura.

O valor dos partidos políticos

Tendo recebido violentas censuras da parte de alguns socialistas e comunistas desta capital sobre os ataques a esses partidos contidos no meu artigo publicado nestas colunas no numero 13, com este mesmo titulo, chegando esses elementos ao ridiculo extremo de afirmar que os ministros socialistas da Espanha não podem ser culpados da horrorosa tragedia de Casas Viejas, respondo com o presente, pois os anarquistas não somos tão místicos como aquele que disse: "Perdoem porque não sabem o que dizem".

Não; os nossos argumentos devem convencer os escravos inconscientes, o nosso martelo destrutor deve cair sobre os malvados e os nossos livros sobre a ignorancia, para indicar o caminho do século XX o caminho verdadeiro de sua emancipação politica e economica.

Contribuindo para definir posições nesta hora de confusão interessada no seio da classe produtora, desejo ao mesmo tempo trazer o meu pequeno concurso para a obra de definição deste edificio social amassado e construído com suor e o sangue de milhares de gerações trabalhadoras.

Examinando os frutos da politica deôntos os antigos imperadores romanos até os nossos atuais deputados ou ministros socialistas, comovemos que todos, sem excepção, auxiliaram eficientemente as forças conservadoras.

Todos os seus movimentos em prol dos trabalhadores ficaram reduzidos a simples e fria expressão duma formula de interesses individuais.

Trabalhadas, socialistas e comunistas, jámais cogitaram jamais pretender transformar radicalmente a sociedade. Poram sempre a eterna mistificação dos povos, cujo pensamento triste arrastado dolorosamente a historia dos naufragios proletaria. Eles só produzem dorras, trações, incoerencias e muitas vezes o extermínio dos homens de quem se dizem representantes.

Intelizes os ingenios que lhes ronderam culto; ofereceram e sofreram, esperando deles o maná biblico, sem compreender os instintos perigosos de todos os redentores de massas humanas.

Reparando por exemplo nas organizações trabalhistas ou comunistas da França, da America, da Inglaterra ou da Espanha, notamos que são unicamente verdadeiras máquinas eleitorais com uma burocracia escandalosa apeçada carinhosamente ás mensuralidades dos contribuintes, dominadas pela antiga ditadura de seus respectivos presidentes, onde não abundam as iniciativas dos verdadeiros prejudicados. O socialismo chegou a ter em muitos países um grande numero de deputados, apesar das continuas ameaças dos que já não param de anunciar a nova era que adotaram para embriuhar o povo. Entre trações e claudicações, os socialistas em certos lugares como Belgica e Alemanha, realizaram com os reis um arripitoso pacto sustentando o grande crime de uma guerra Europeia, abdicando o verdadeiro de todas as suas ideias e de todos os seus programas anarquistas.

As tropas dos ministros socialistas Ebert, Scheidmann e Noske, foram as primeiras no mundo que empregaram as seguintes palavras: "Contra os Trabalhadores que em 1920 nas ruas de Berlim exigiam paz, liberdade e trabalho. Não citemos nomes nem fatos mais concretos porque os argumentos abundam, são intermináveis e seria até oitavo centenario o que reproduzir aqui, em que lutamos com tanta falta de espaço. Na actualidade, os chefes do socialismo espanhol estão manchados no sangue dos homens livres da terra do D. Quixote. As cidades que um dia foram habitadas por montosas e chelna de vida, encontram-se transformadas em lagubias e tragicos teatros onde se representa o mais violento drama dos tempos modernos. Povoações destruídas pelas bombas incendiarias; várías que podem não e justiça, coifados pelas metralhadoras; corpos horrivelmente carbonizados enquanto os ventillos sangrentos de espantosas proporções, da passagem das horas de Alia, dos vultros daldos modernos na sua louca e nutrida pretensão de querer aniquillar uma raza gloriosa, animada por um ideal indestrutível." Escorrem mais um rio de sangue operario sobre a terra, e a seguir, as seguintes estas barbaras crueldades, que confrangem e despojam em todos os corações nobres e bom forma-

dos, frêmitos do horror, de indignação e de revolta.

Mártires anônimos de Casas Viejas, de Arnedo, de Lobregat e Dugarra, o mundo dos explorados, vos contempla admirando tão generoso sacrificio digno de ser lembrado. São lugares e datas historicas, marcando os grandes convulsões para a conquista da liberdade. São cêntricas avançadas da vanguarda reivindicadora.

São bandeiras destraidadas aos ventos, desafiando os poderosos e lançando os oprimitos á revolução social.

Trabalhadores do mundo, univos sob a ideologia anarquista, unica portadora da fraternidade universal. Se desejais gozar uma vida feliz e digna de seres racionais, som explorados nem escuridados, em que a sociedade burguesa-gozaria, exterminada sob o peso de seus proprios crimes e das suas absurdas instituições, criadas para impor a falsidade e a mentira, criadas para servir de pedestal aos abusos dos parasitas, criadas enfim, para garantir a exploração da canilha dourada dessa pequena minoria de burguezes ladravizes e sem enrranhas, contra a grande familia proletaria produtora de todas as riquezas e fator unico de todas as maravilhosas descobertas que beneficiam a humanidade.

MIGUEL JIMENES.

Os tais defensores da familia

O padre da igreja de São Bento possuiu no bairro da Casa Verde um sitio denominado — Chácara dos Padres.

Nessa chácara, no mez passado, foi trabalhado como ajudante do jardineiro, um rapaz de 18 a 19 annos, filho de um tal Antonio Teixeira, operario, moralior no mesmo bairro.

No fim do mez fizeram o pagamento á razão de dois mil reis por dia.

O pai do rapaz não concordou com isso; disse ao filho que não fosse mais trabalhar ali porque aquilo era uma exploração.

Mas o rapaz não ouvindo o conselho do pai, disse que voltava a trabalhar no mesmo lugar porque não tinha o que fazer e foi-se enrranhar com os padres na referida chácara, tendo elle então lhe declarado, que se o pai não consentia, se não aceitariam mais o rapaz para trabalhar.

Mas, pelo contrario, quando o rapaz voltou ao mesmo lugar aconselharam-no a que fosse buscar a sua sua roupa e que ficaria morando na chácara.

A noite o rapaz foi á casa dos pais, e, ás escondidas, não só trouxe a sua roupa como tambem levou o habilitorio quando lá se foi, sem pai visto, e disse-lhe que iria buscar a sua roupa e que ficaria morando na chácara, mas teve por resposta que podia ir, que lá tinham os padres muitas carabinas e metralhadoras (não será deposito clandestino para tentar outra manobra com a boca).

Antonio Teixeira foi-se entender no dia seguinte com os padres e teve como resposta que elle não era pai do rapaz, contra o que protestou.

Os padres viram-se obrigados a chamar o rapaz á sua presença. O sr. Teixeira então perguntou: "sou ou não sou seu pai?" ao que respondeu o rapaz: — Dissear-me que não é meu pai. Retrucou então o sr. Teixeira: — porque então não tiraste a tua certidão de identidade?

Discutiram mas sem resultado algum, visto os padres dizerem que o rapaz não sairia dali porque elles não deixariam.

Esta al. leitor, como procedem os padres em vez de darem conselhos ao rapaz para que volteasse para o seio da familia, incitaram-no a renejar o pai.

E são estes os mesmos padres que ha muitos seculos vêm praticando os maiores crimes contra a humanidade? E se estes, os mesmos, que durante tres mezes, ludando o povo de São Paulo, ajudaram a

mandar milhares de jovens para a matança, e que não podendo vencer pelas armas, estão agora dentro das proprias igrejas a fazer comícios de propaganda eleitoral, dizendo: Católicos, para salvar a sociedade e a familia, alistai-vos na lista eleitoral catolica.

Portanto, trabalhadores, combatamos com todos os meios ao nosso alcance, essa corja que nada tem feito de bom para a humanidade. Ao contrario, só praticam o mal e por isso são os maiores inimigos da familia.

SCUDELARIO.

FASTOS DA IGREJA

CATOLICA

A PERSEGUIÇÃO AOS PRISCILIANISTAS

No seculo V, heresia priscilianista continuava a fazer progressos em Espanha e nas Gallas. Os priscilianistas eram os continuadores dos Gnosticos, e subdividiam-se em frações distintas, com crencas peculiares.

Apesar do seu odio pelas virtudes misticas, elles, por uma singular contradicção, tinham horror á materia; detestavam as donzelas e glorificavam a esterilidade; e seus olhos era tal crime gerar filhos, que as mulheres gravidas eram tratadas com o ultimo rigor.

Os frades, justos e dignos, do fanatismo do papa Leão I, foram unanimes perante o prefeto Evodius accusados tremendas contra o veneravel Prisciliano, e pediram que elle fosse encerrado num carcere e soffesse as mais terriveis torturas.

O infeliz foi arrastado para o carcere e convertido em um padre com o "interrogatorio".

Abjura os seus erros, Prisciliano, e submete-te ao soberano pontifice do Roma...

Como o paciente não respondeu, os carrascos apertaram-lhe as correntes nas pernas e punzaram-lhe os pés num brazeiro, e o padre repetiu:

Prisciliano, abjura os teus erros e glorifica o papa Leão I, o papa dos fieis.

Durante estes horribes tormentos Prisciliano estava em estado de insana gloria e gloria. Entao o frade encarregado da execução deu ordem para começar o suplicio: foram-lhe arrancando os cabelos e a pele do crânio; splinteram-lhe em todas as partes do corpo um ferro em forma de seta, e a seguir, com as feridas azeite a ferver e chumbo derretido; enterram-lhe nas entranhas um ferro aquecido ao vermelho vivo, e o mártir expirou após duas horas de horrosos apunhações.

MAURICE LACHATRE.

Anarquia

A palavra Anarquia não significa falta de ordem, é formada de duas raizes gregas: an = privação, ar = arché = governo. Anarchia quer, pois, dizer ausencia de governo, de autoridade centralizada.

Tomam o nome de anarquistas ou de libertarios os seus partidarios, porque são inimigos do Estado, isto é, do conjunto de instituições politicas que tem por fim impor a todos, os seus interesses e a sua vontade mascarada ou não, de vontade popular.

São, pois, anarquistas, porque querem uma sociedade sem governo. Uma organização politica livre, constituída do individuo ao grupo, do grupo á federação e á confederação, com desprezo de barreiras e fronteiras, sendo a associação baseada sobre o livre accordo e naturalmente determinada e regulada pelas necessidades, aptidões, ideias e sentimentos dos individuos. Essa é a organização politica correspondente ao comunismo libertario e que poderá garantir a igualdade de condições economicas, politicas e sociais.

Sindicalismo revolucionario

O sindicalismo é o movimento da classe operaria que quer atingir a plena posse dos seus direitos sobre a fabrica e a officina que afirma que esta conquista, com o fim de realizar a emancipação do trabalho, será o produto do esforço pessoal e directo exercido pelo trabalhador.

A confiança no Deus do sacerdote e a confiança no Poder dos politicos, inculcadas ao proletario moderno, substituídas o sindicalismo pela confiança em si; a acção com a etiqueta tutelar de Deus e do Poder, substituída pela acção directa — orientada no sentido de uma revolução social dos interessados, isto é, dos salarizados.

Por consequencia, o sindicalismo proclama o dever para o operario de agir ele proprio, de lutar ele proprio, de combater ele proprio, unicas condições susceptíveis de lhe permitirem realizar a sua total libertação. Assim como o camponês só recolhe o grão á custa do seu trabalho feito de lutas pessoais, tambem o proletario só gozará direitos á custa do seu trabalho feito de esforços pessoais.

Como se vê, o sindicalismo opõe-se á ideia de Deus e ao valor libertador do Poder.

Nega ao primeiro toda a razão de ser, porque o Ente supremo apenas poderia ser o eixo e o motor das acções humanas não sendo o homem mais do que uma maquina incapaz de pensar e de criar; nega ao segundo a possibilidade reformadora que o Poder se atribui, que faria dele o fator essencial do progresso humano e graças á que, elle estaria em circunstâncias de "dar" ao Povo que pretende guiar e conduzir, toda a felicidade terrestre. Des a felicidade não pode dispor o Poder, porque elle não pertence distribuí-la e espalha-la; está acima d'elle. A felicidade realiza-se e conquista-se, não se "dá".

Mas se o sindicalismo repete todo o misticismo e toda a intervenção sobrenatural, todo o abandono do salariado, e informando-se com os seus governantes no cuidado de realizar — sua parte de felicidade, não repelle, contudo, os trabalhadores embebidos de ideais religiosos ou confiados no valor reformador dos dirigentes.

Se os repellesse, seria a confusão de diferentes factores: movimento, acção dum lado, classe operaria do outro. O sindicalismo, repetimos, é o movimento, a acção da classe operaria, e não a propria classe operaria. Isto é, o produtor, organizando-se com produtores como elle, afim de lutar contra um inimigo comum, o patronato, e combatendo pelo sindicato e no sindicato, pela conquista de melhoramentos, cria a acção e forma o movimento operario.

De modo que o trabalhador embora servidor voluntario da religião ou do Estado, impellido por seus interesses essenciais e directos, entrando em opposição com o seu explorador afim de obter vantagens e garantias, é irresistivelmente levado a produzir uma acção cujo espirito, cujas manifestações são de tal ordem, que elle afasta de si qualquer ideia de sobrenatural e toda a confiança na intervenção dos dirigentes.

Se o sindicalismo não trouxesse para o operario tais consequências, não seria o movimento da classe operaria, terminando pela sua emancipação: seria

apenas uma parte desse movimento, cooperaria numa tarefa sob a inspiração e sob a égide do poder divino, como proclama Le Sillon, ou dos partidos politicos, como o proclama o partido socialista, ou do governo, como proclamam os politicos de todos os partidos, igualmente ávidos do poder para governarem e dirigirem a classe operaria.

V. GRIFFUELHES.

COISAS NOSSAS

AOS AMIGOS DE "A PLEBE". — AOS SIMPATIZANTES E A TODOS OS QUE DESEJAM QUE "A PLEBE", CONTINUE A SUA OBRA DE DIFUSÃO E PROPAGANDA

Defendendo a existencia de nosso jornal, que vive exclusivamente dos recursos que voluntariamente os por meio de assinaturas e vendas avulsas, arrocada por mandado, apeloamos para todos os que por ele se interessam, para que constituam "grupos de amigos" nos bairros, fabricas, officinas, nas cidades do interior e enfim em toda a parte. Não somente para manter a existencia de "A PLEBE", mas como para melhor desenvolver a propaganda; pois não será necessario repetir que sem "Muitiplica" a nossa folha modesta mas útil não poderá viver. Este anelo se fará sentir entre todos os que de fato aspiram a uma ampla e eficiente propaganda. Nosso proposito é de duplicar o numero de paginas, mas si os amigos e simpatizantes de "A PLEBE", não dispuserem um pouco de esforço em beneficio da obra de emancipação e educação dos humildes, não poderemos atingir o nosso fim.

Portanto, camaradas, mãos á obra; grupos de amigos d'"A PLEBE", nos subúrbios, officinas, no campo, em todas as cidades, onde quer que haja uma só vítima da fúria e vil sociedade em que vivemos.

□□□

NOSSA FESTA — NOSSAS LUTAS E COLITAS

Fazemos um vivo apelo a todos os camaradas e amigos que leram ingressos do nosso ultimo festival, para que procurem regularizar as suas contas durante a semana, para que possamos publicar o respectivo balancete.

Ao mesmo tempo pedimos aos camaradas que possuem listas em seu poder, como que coletaram algumas quantias, que em subúrbios ou de venda avulsa, para que não a remetam sem perda de tempo.

QUE É O ANARQUISMO?

Os anarquistas querem: Uma sociedade sem governos nem leis, constituída por federações de trabalhadores que produzam segundo suas capacidades e consumam segundo suas necessidades;

— uma sociedade onde toda a Terra e suas riquezas sejam de todos os trabalhadores;

— uma sociedade sem opressão das massas trabalhadoras por uma minoria de ricos egoistas;

— uma sociedade sem dinheiro, instrumento dos agiotas;

— uma sociedade sem policias, sem prisões, sem miséria, sem ditaduras;

— uma sociedade onde o individuo desenvolva livremente sua personalidade no trabalho, na ciencia, nas artes.

Se desejais tambem isso, éis anarquista. Estuda o anarquismo e procura os centros anarquistas,

Verás então como se pode chegar a isso.

A BURGUEZIA E A QUESTÃO SOCIAL

O burguês retrógrado, conservador, muito devoto e muito hipócrita, ignorante dos fenômenos sociais e evolutivos até à medula, atendo-se simplesmente às tradições, aos costumes, às ideias do próprio ambiente, e que bebem com o leite materno e em que vive e que frequenta, pensa que o mundo foi, e será sempre e unicamente, campo exclusivo para seus negócios ilícitos, palco privilegiado para suas roubafeiras mascaradas, mercado gateteado para suas transações mais ou menos desmedidas e ladravazes.

As revoluções passadas, as lições da História, a lenta evolução por que passou a humanidade através de milhares e milhares de anos e talvez de séculos até adquirir o relativo desenvolvimento moral e intelectual que agora ostenta; o trabalho paciente, obscuro e humilde que todos os trabalhadores têm dobrado para inventar e construir as ferramentas e utensílios de trabalho, desde a descoberta do fogo e a louça, desde a pá, a enxada, a picareta, a bigorna, a forja, o martelo, o buril, o parafuso e a alavanca até à serra, ao prumo, ao berbequim, à lima, ao machado, ao nível, ao torno, ao compasso, à regoa; todas essas ferramentas que cortam, furam, percute, serram e trituram; toda a série de engenhos desde o moinho de vento, de água, de mão, até às atuais fabricas de moagem que a par da grande quantidade de produção tornam a farinha fina como pó, macia como o arminho e alva como a neve; as longas vigílias e as intermináveis cansaças dos investigadores que em seus laboratórios perderam muitas vezes a vista, devido à imperfeição e insuficiência de utensílios, à procura dos segredos que a natureza só revela a troca de infinita paciência, de persistente trabalho, de reiteradas experiências, incessantes observações; e teimosas observações; finalmente todos os progressos da ciência e da mecânica, das artes e das indústrias em todas as suas ramificações, tudo isso que é obra e produto dos esforços contínuos, conjugados e inintermitentes de toda a humanidade laboriosa e sofridora, o burguês ignora ou pensa em sua óca moleira, que surgiu por obra e graça de qualquer santo de pau ou que caiu do céu por descuido; para seu unico e exclusivo proveito.

Como os governantes são os seus representantes diretos, saem do seu seio, vivem no seu ambiente, sustentam-se da mesma atmosfera de classe e de interesses, alimentam-se dos mesmos axiomas e postulados morais e econômicos, participam da mesma estreiteza de visão, da mesma falta de luzes, de idêntica tancanhice de espírito, é intuitivo que nada mais podem fazer do que servir de órgãos executivos da classe de onde se originam, cujo ar respiram e de cujos interesses mais compreendidos participam e compartilham.

É a Igreja que em seus alicerces conseguiu abalar os alicerces do mundo antigo, esfarelar o Império Romano com a sua propaganda demolidora, comunista e igualitaria, mais tarde tornada alícerce e fundamento de todas as injustiças e crueldades, desde que adquiriu direitos de cidade, desde que os imperadores romanos a reconheceram como religião do Estado e a encheram de riquezas e cumula-

ram de honrarias, entregando-lhe terras e os próprios templos sagrados em honra dos deuses politeístas, tornou-se de opressora em opressora e está, atualmente, mais do que nunca, ligada à sorte da tropilha burguesa, conspira com ela e mutuamente se prestam auxílio na obra embrutecedora e mistificadora de desviar o povo trabalhador do verdadeiro objetivo de sua dignificação e libertação. Todos, igreja, burguezia, governantes, não negam — não são capazes, não se pode negar a luz do sol! — a **Questão Operária**, mas, ao contrário de encarar-la de frente como os seus adeptos mais fervorosos e esclarecidos vêm propagando, há décadas de anos e quasi séculos, procuram fugir pela tangente, escapar pela mistificação e embusteirice, rodeando o problema, propondo panaceas que nada resolvem, aplicando cataplasmas, quando é necessário aplicar a lanceta, o bisturi e o couteiro a todas as pustulas cancerosas que corrompem este mundo de lama e da miséria, esta sociedade mentirosa e hipócrita que se préza de muito caritativa e cristã e é mais sórdida que a própria sordidia, mais avarenta que a mesma avareza, mais cruel que a mesma crueldade.

Também por isso caminhou para o precipício que vê aberto a seus pés.

Notas de um vagabundo

Ontem, passeava em tranquilamente pelas ruas da cidade, quando me chamou a atenção uma ação violenta: Um carroceiro, o homem era mau, vomitava um dilúvio de improperios contra um animal, porque não podia, arrastar o peso da carga.

Ha uma intervenção; um homem grita: "não sabes que as sociedades brasileiras cujos fins nobilitantes nos elevam no conceito publico, a Protetora dos Animais, que promove intensa propaganda a favor dos "nossos irmãos inferiores"? Você não sabe que esta besta já está cansada de enriquecer com seu trabalho um senhor ingrato e animal e de dá pancadas? Você não sabe que a jornada é longa e o capitalismo espinhoso?"

O humanitarismo dos nobres burguezes estende-se unicamente aos quadrupedes.

Em quasi todos os países do mundo a filantropia humana tem fundado sociedades protetoras dos animais, e se não sairamos do céu do cenário da vida, assistiremos à constituição de associações para proteção às plantas.

Mas, quanto a proteger nosso semelhante, pobres condenados nas fazendas, nem pensar! Estes estão abaixo das bestas; sua vida vale menos que a dos cavalos e cães!

São homens, não carecem de consideração e piedade. O saber falar chega para tudo. O pior é que ninguém os escuta e atende.

É indiscutível. A situação econômica da classe trabalhadora, está piorando sensivelmente de um dia para outro, e agora é insuportável tanta miséria e fome.

O fenômeno da desocupação e da concorrência impiedosa do trabalho pela massa operária dos

centros industriais; a penuria econômica produzida pela exploração capitalista, pelos impostos sempre crescentes, que os governos atiram sobre o povo, aos montes, para manter fortes exercitos em pé de guerra e aos parásitos que absorvem todas as fontes da riqueza da vida.

Todos os trabalhadores sofrem as suas misérias; mas os colonos que trabalham nas fazendas treze a quatorze horas por dia e com pessima e escassa nutrição, é demais!

Alojados como porcos na lama de seu chiqueiro, as stas choupanas privadas de ar e de luz, são horríveis.

Dagui se pode concluir que proteção está reservada à classe trabalhadora e particularmente aos colonos das fazendas.

Que bom humanitarismo que os burguezes têm para a classe trabalhadora!

Cravinhos, 25 — 1 — 933.

PASCOAL MARSICANO.

FABULAS E PARÁBOLAS

A PROPRIEDADE

Um velho foi beber agua a uma fonte, junto da qual se encontrava um lavrador sentado num sacco de trigo. Depois de ter saciado a sede que o devorava, o velho perguntou ao lavrador:

— Desceas das fadigas do dia? — Sim, descanso. O sacco pesa muito; e o dono que espere por ele se quiser.

— Sem duvida, esse trigo? — Sem duvida. Chama-se Antonio Mendes, e possuie muitos celeiros.

— Pois olha — replicou o velho — eu julgava que tu é que eras o dono desse trigo.

— Então a brincar, com certeza.

— Ora, sen! Quem meter na terra o arado para abrir os sulcos? — Eu — respondeu o lavrador.

— Quem espalhou a semente para que germinasse? — Eu.

— Quem amanhou a terra, quem a regou, quem arrastou as plantas nocivas ao desenvolvimento da semente? — Quem ceifou o trigo? — Eu.

— Quem o malhou, quem o limbou e quem o meteu nos sacos? — Eu.

— E quem é que o transporta ao seu destino? — Eu.

— Então, de quem é o trigo? — Evidentemente é meu e do meu, e de quem, como tu trabalha e fecunda a terra — exclama o lavrador, contemplando o velho, com gratidão e assombro.

— E levou o trigo para sua casa.

Joachim Drenta.

CONTRASTE

Em cima alguns céspicos, rodeados de todos os bens, vivem empalacios esplendidos, cercados dum luxo insolente; à sua mesa só aparecem os manjares mais refinados, as bebidas mais exquisites.

O salario anual de muitas familias operarias não bastaria para pagar os seus vestuários (sem falar nas joias de madama que poderiam assegurar o bem estar a centenas de miseráveis). Um numero pessoal capta os menores desejos desses semi-donões; seus autos luxuosos dizem a todos que não se trata de mortais ordinarios; as autoridades inclinam-se em profundas reverências diante desses personagens a quem as notas do banco procuram, sem esforço, títulos, decorações, mandatos parlamentares; no proprio cemitério eles entendem distinguir-se do vulgo por posses pela maioria de seus jazigos. Podem também afectar posturas caritativas, para que uma imprensa servil gabe por todos os cantos a sua generosidade.

Em baixo gente mal nutrida, mal alojada, que o desemprego, a fome ou a enfermidade hauri a mergulhar na mais extrema tudez. É a preço da cédula quotidiana que lhe tira com dedem; o patrio enforçar-se-á por lhe escravizar o espirito, no mesmo tempo que lhe esgota o corpo! E o padre, seu ministro auxilia, não faz nada; não obreiros senão do resignação! Admiraram-no em seguida, que o odio ou devore, que a inveja os rã; nos vícios do alto respondem os do baixo. Contudo, a essa pária a sociedade só reserva a honra e as punições. As suas roupas rasgadas designam-nos de maledicencia dos desganhos e dos polícias; que por insignificantes bagatelas de conduta se dá ao chão. Aquelles a quem mantem no lixo, a quem aborrecem os outros, estes não hesitam, por vezes, para-lhes do necessario. No sentido literal, são condenados, para quem não existe repouso nem misericórdia; e para quem o presente é cheio de dor, e o porvir cheio de desesperação.

L. BARBENTTE.

FESTIVAL DE HOJE

Promovido pela União dos Operarios Metalurgicos, realizar-se-á um festival proletario no Salão da rua do Gazometro n. 166 — durante o qual será levado à cena o drama em um ato, intitulado: **1.º DE MAIO**, de autoria do immortal poeta libertario Pietro Gori.

Haverá representação de uma comedia e recitativos.

LIVROS QUE RECOMENDAMOS

P. Kropotkin. — O ANARQUISMO, sua filosofia, seu ideal — suas bases científicas — seus fundamentos economicos. — Volume de 244 paginas \$3000.

P. Kropotkin. — O CONQUISTA DO PAO — 1 volume, \$3000.

Manuel Lezama. — A GUERRA CIVIL EM SÃO PAULO — Solução imediata dos grandes problemas sociais. — 1 volume \$4800.

P. Kropotkin. — A CONQUISTA DO PAO — 1 volume, \$3000.

Manuel Lezama. — O SERVIÇO MILITAR OBRIGATORIO PARA AS MULHERES? RECURSO-MEIO — Uma brochura — 14000.

Manuel Lezama. — CONTRA A PERFEIÇÃO DO ERRO — DA MENTIRA. (Notas de Pedagogia Social) — 18000.

Manual Técnico Gráfico. — Método pratico de escrever sem erro e de uniformizar qualquer ortografia — 14000.

Os males da burguezia

O INDIVIDUALISMO ANULA TODA AÇÃO REORGANIZADORA. — O QUE A BURGUEZIA NÃO COMPREENDE. — COMO ELA VOLTA AO PASSADO PELO FASCISMO

Toda ação humana orientada, produz consequências novas oriundas de reflexos não previstos no conjunto social, que perturbam o andamento da obra construtora da Civilização, tornando-a um processo de escravização para a maioria de membros de uma dada coletividade, para aqueles que não têm meios defensivos imediatos de compreensão e adaptação às novas formas geradas da impiedade.

A humanidade imperfeita não faz obra duradoura e completa, razão porque não pode ainda conciliar, seu sentimento, inato e impetuoso, de liberdade com as exigências da civilização em que vive, nem medir com exatidão a relatividade em que deve agir esse sentimento, por isso que, encontra-se a cada passo da sua ascensão ao progresso, em vias de perder-se e esquecer a obra a que se propoz.

Constrói para 1 minuto da vida, e encontra estagnado esse minuto, torna-lo estatico e definitivo.

Não conta com fatores que atuam conjuntamente na evolução social, produzindo varias resultantes que determinam novos cursos imprevisíveis, nos acontecimentos.

É a classe privilegiada, de espirito sempre conservador, que procura orientar a marcha dos acontecimentos, para que não se altere a cadencia dos resultados previstos, pois, dela resulta a duração do regime de privilégios que ela usufrue, assegurado pelo dominio absoluto de todos os meios de controle social.

rencia pelas massas, numa democracia de fato.

Ela assim procede para não justificar as consequências, a que não fazes aos seus proprios destinos. Retrocedendo ao passado, numa ancia de viver eternamente, a burguezia procura corrigir as consequências que marcham contra sua própria existencia.

Em uma Babel de processos valhotos velhos idólos, condenando velhos políticos; prega a democracia desartilhada a instrução; defende a disciplina militar armando exercitos mercenarios; prega a elevação do espirito religioso e do poder teológico em principios fundadores da reorganização social, com sacerdotes que incutem nas massas para a caritificância e a guardam com santinhos e bentiños os soldados fratricidas.

Falhando tudo, o poder pessoal com o direito divino, o poder das massas com a democracia, resta-lhe o direito da força com o facismo, desde que ela tem a vontade de, para que o primeiro direito humano logico e natural — o de viver — não possa ser alcançado em detrimento de seus privilegios.

Não obstante a luta continuará, para consecução de uma Civilização de Direito de fato, de Democracia e de Justiça pela equidade econômica, pelo dever social, e pela equidade, emfim pelo homem economicamente livre.

JOTA SOU.

Até através um oceano de egoismo e ambições, sentimentos que vieram a ser deshumanos com o correr dos tempos — a burguezia de hoje, procura condizir os fatores que atuam na marcha dos acontecimentos, atrai-se contra todas as conquistas que elevam o genio humano e os principios em que elle alterou sua estrutura social. Daí sobrevem a corrupção de todos os tempos, as influencias politicas malsãs, as persiguições por motivos ideologicos, os crimes cometidos em defesa de principios que não queriam subsistir à ação destruidora do tempo, a alteração de toda obra humana, embargada em sua marcha determinada e firme para atingir os elevados ideais da humanidade; eis que, fagueiramente mudam todos os ideais, as formas de lutas sociais provocadas por ambigões inasistíveis e direitos que se chocam, para ficar a massa informe de uma mentalidade nova, que será forjada na escola do tempo, na experimentação necessaria das exigências sociais.

É a luta da civilização, por outra civilização mais avançada, que cerece, menos a liberdade humana e ajuste mais a relatividade necessaria da ação social à função organica do ser.

As causas complexas que engendraram o estado pré-agrícola da civilização religiosa-capitalista, não podem ser compreendidas pela burguezia dominante, que, em parte, orientou e condiziu, até aqui os fatores da civilização, e como tais causas são avorçadas na construção que o mundo vive, é mister que a força se torne novamente apañado do direito; é assim que pretendem justificar o facismo; essa demonstração de força bruta te todas as épocas, que revê a humanidade trágica do homem, que se foi nas sombras dos séculos. A justiça continua cega. Sem o auxilio que lhe prestará a consciencia, a função dos órgãos visuaes. A ordem e a legalidade, o espirito religioso e a ação social tornam-se animações ridículas pela falsa democracia. E se a burguezia procura, novo equilibrio politico social, nessas velhas fórmulas, impotentes e já desmoralizadas nos olhos da massa operaria, a burguezia, o escandalizada com as violações que ela pratica para não perder o controle social, deve abafar com o sangue dos inocentes o profeto que ela levanta para que a falsa democracia se transforme numa verdadeira de-

Divulguem "A PLEBE"

Divulguem "A PLEBE" em todas as localidades onde houver interesse. Cada exemplar custa \$1000. Para maiores informações, escreva para: "A PLEBE", Caixa Postal 1000, São Paulo, SP.



FEDERAÇÃO OPERÁRIA DE S. PAULO (Nota oficial)

Em manifesto ao povo de São Paulo, a Federação Operária afirma a sua atitude contra a Carteira Profissional...

A Federação Operária de São Paulo, entidade representativa do proletariado organizado...

CONSIDERANDO que a aliança dos elementos reacionários da política e da indústria, pretende implantar o fascismo para suplantiar a soberania popular...

CONSIDERANDO que a CADERNETA PROFISSIONAL com o caráter político e obrigatório que tem é o maior atentado que se pôde praticar...

CONSIDERANDO que a suspensão da imprensa proletária é uma arbitrariedade inqualificável das autoridades...

CONSIDERANDO que a família produtiva...

A Federação Operária de São Paulo, concita os trabalhadores, a protestarem contra a reação do governo, clérigo patronal...

Trabalhadores! Povo de São Paulo! A reação mais brutal que a história proletária do Brasil registra, está-nos ameaçando...

Protestemos enquanto é tempo! Abandonemos a apatia atual e preparemo-nos à defesa dos nossos direitos e da liberdade...

O Comitê Federal

UNIÃO DOS OPERÁRIOS METALÚRGICOS - Filial a Federação Operária de São Paulo

Neste momento o Ministério do Trabalho, por intermédio do seu Delegado especial em São Paulo, procura impingir aos trabalhadores em geral, a já celebre "Carteira Profissional"...

teira Profissional". A União se oporá por todos os meios a essa forma de controlar os trabalhadores...

Hoje, a União dos Operários Metalúrgicos, realizará o seu anunciado festival do qual damos notícia em separado.

UNIÃO DOS EMPREGADOS EM CAFÉS - (Filial a F. O. S. P.)

Na semana finda a União dos Empregados em Cafés foi alvo, por parte da política, de insinuações e ameaças. Pretendendo arrastá-la para a famigerada Lei de Sindicalização...

UNIÃO DOS ARTIFICES EM CALÇADOS E CLASSES ANEXAS - (Filial a F. O. S. P.)

Realizou-se segunda-feira próxima a segunda reunião da classe para tratar das cadernetas profissionais e para protestar contra a suspensão de "A PLEBE"...

Segunda-feira próxima haverá uma assembleia geral da classe.

LIGA OPERÁRIA DE S. CAETANO - (Filial a F. Operária de S. Paulo)

Esta organização que acaba de sair duma formidável luta contra o patronato, está novamente em franca atividade, seus componentes dando provas da consciência de classe que possuem...

LIGA OPERÁRIA DA CONSTRUÇÃO CIVIL - (Filial a F. O. S. P.)

Esta Liga convoca a classe em geral, a comparecer, domingo, dia 9, às 9 horas da manhã, na sua sede social sita à rua Quintino Bocaiuva, 80...

Na última reunião que foi bem concorrida, houve grande interesse na discussão das carteiras profissionais, tendo ficado bem patenteada a repulsa dos trabalhadores em Construção Civil...

A Comissão Executiva

SINDICATO DOS M. DE PAO - (Fil. a F. O. S. P.)

Esta organização continua a desenvolver grande atividade para a efectivação da jornada de 8 horas, e o tratamento a seco além de outras reivindicações imediatas.

Como todos os Sindicatos da Federação Operária de S. Paulo, dentro de alguns dias, lançará um manifesto contra a Cadernetta Profissional.

UNIÃO DOS TRABALHADORES DA LIGTH - (Filial a F. O. S. P.)

Por esta organização foi enviado ao general Waldomiro Lima o protesto que a assembleia geral da classe realizada a 20 do mez p. p., depois de acaloradas discussões, votou e aprovou contra a alta dos generos de primeira necessidade.

SINDICATO DOS OPERÁRIOS EM FABRICAS DE CHAPEOS

Convidam-se todos os operários da manufatura, em chapéus, a comparecer a grande assembleia geral da classe, que terá lugar no dia 12 do corrente...

- 1. - A comemoração de 1.º de Maio.
2. - Assuntos de caráter profissional.
3. - Reorganização da Classe.
4. - Preenchimento da Comissão administrativa.
5. - Várias.

MUNIÇÕES PARA "A PLEBE"

LISTA N.º 65 - São Paulo - Alameiro; Ernasto; Roblo; Miliolezes; Luis; Cabeza; Aurelio. Uma mulher acerta; Um vendedor; João; Um Revolucionário e Valero. 18000 cada um; Uma mulher acerta. 28000. Total 154000.

PACOTEIROS E CONTRIBUIÇÕES - B. Paulo; Aurora; 87; Germano; 28000; Estanho; 28000; Maria; 72000; Chaven; 18000; Toro; 14000; Pizoti; 28000; Alti; 108000; Buzolo; 58000; Macolo; 18000; Uma companheira; 40800; Lanfranchi; 20800. Total, 97700.

CONTRIBUIÇÕES DO INTERIOR - Florianópolis - Federação Operária, 108000; Galeto, 58000; Santos, 55000; Caeté, (Itaja), D. Castro, 108000.
Handicrafts - (Paraná) Marcondes, 58000; Giacomo, 58000; Bossari, 58000.
Campinas - Freitas, 85000; Pessanha, 108000; Pascoal, 128; Guerino, 68000; Freitas, 128000; Forcimentagem da venda livros, 115.
Curitiba - Contribuição de vários amigos do "A PLEBE", 238.
Matão - Cavalli, 58000.
Ignacio Uchôa - Marassi, 208.
Total, 1528000.

NOSSA PERMUTA

EXTERIOR - Recebemos e permutamos: "STUDI SOCIALI" - Montevideo - Revista de livre exame, com finalidade anarquista, caprichosamente feita e impressa em papel glacé, dirigida por Luigi Prati, conhecido militante anarquista e senador da velha guarda.
Castilla del Correo, 141 - Montevideo - Uruguai.
"LA VOIX LIBERTAIRE" - Limoges - Esta bela e bem apresentada publicação francesa, órgão semanal dos anarquistas-federalistas, é, também, um jornal que interessa a todos os que se preocupam pelos problemas sociais, pois vem sempre cheia de matéria interessante e de colaborações de valor.
Boite Postale, 27 - Limoges - France.
"PLUS LOIN" - Paris - Uma das mais interessantes publicações de pensamento, onde as colaborações de M. Pierrot, Daude, Baruel e outros, primam pela profundidade do estudo.
2, Rue des Handriettes, 2 - Paris - France.
"PREEDON" - Publicação anarquista dos camaradas norte-americanos, editada em New York 219, Seconde avenue.
-N. Y.
"ADUNATA DEI REFRATTARI" - Publicação, anarquista editada em lingua italiana nos Estados Unidos.
Box 1, Sta. 18 - Newark New Jersey.
"IL PROLETARIO" - Publicação na America do Norte, com variadas e interessantes colaborações. Carroll Street, P. O. Box 24, Sta. T. Brooklyn, N. Y.
"LAUBE" - Lyon - Órgão mensal de La Societé Nouvelle d'Application philosophique. Lyon - C. C. 381 - 32 - France.
"LA BROCHURE MENSUELLE" - Recebemos o numero 118; correspondente ao mez de Outubro, que é um interessante folheto de Maurice Fuzsika - Comunismo e Naturalismo.
Bliault, 39, Rue de Bretagne, Paris, 3.º.
PUBLICATIONS DE LA REVOLTE ET "TEMPS NOUVEAUX" - O numero 78 desta publicação, correspondente a Dezembro de 1932, traz as seguintes colaborações de valor:
A propos d'attentats, por Jean Grave.
L'Impasse, por A. S.
Dans l'Internationale Anarchiste - Editorial.
Patriotisme Capitaliste, por V. Magerette.
Aravira nous lectures, por Jean Grave.
G. Jean Grave, a Robinson - "Seine" - France.
"EL LIBERTARIO" - Semanário anarquista espanhol, que vem cheio de comentarios acerca da revolução social na Espanha.
Pior Alta, 10 - Madrid.
"AFIRMACION!" - Periódico individualista, em lingua espanhola, publicado em Montevideo.
Endereço: Jaguevan, 1151 - Montevideo - Uruguai.

NOSSO BALANCETE

ENTRADAS - Lista n. 86 - S. Paulo - 158000
Fatoeiros e contribuições - S. Paulo - 978700
Contribuições do interior 1528000
Venda avulsa nas associações e nas bancas da cidade - 2818200
Total 4958900

DESPESAS - Deficit do n.º anterior: 5438000
Confecção e compilação da edição de hoje: 4208000
Selos para expedição e correspondência: 258400
Um carteto, um despacho e barbante: 108000
Total: 9988200

CONFRONTO - Despesa: 9988200
Entradas: 4958900
Deficit: 5029300

A Vida das Fabricas

Quando me lembro que trabalhei em fabrica de tecidos fico desesperado pensando nos pobres operários mal alimentados, maltrapilhos e sem conforto algum no seu apertado lar, onde a miséria campeia por todos os cantos, enquanto outros sem piedade alguma, sentados em luxuosas poltronas, fumando charutos e discutindo politica que nenhum proveito traz a classe desprotegida e que, quando se desespera e reclama uma insignificante parte de seus direitos pela greve, é mandada reprimir pelos seus exploradores, que para isso se rodeiam de numerosas forças armadas e que quando os trabalhadores reclamam mais pão, os ameaçam com os chamefalhos comprados a custa da fome do povo.

Vou expor um quadro do que vi. Quando moleque, trabalhei no batedor, secção do desencapamento dos fardos:

Certa vez um operário denunciou uma companheira porque levava todos os dias uma espulha de linha, e numa tarde o gerente mandou revista-la e encontrou o que procurava. Era fatal, la ser despedida. Mas a operária, revoltada, disse: "Se me mandam embora, tiro-lhes os olhos. Tenho tres filhos menores e o marido tuberculoso e não tenho com que lembrar os trapos. Por isso levo a linha". E levou.

Este pobre homem ficou tuberculoso na secção das colchas, devido à falta de ventiladores e de conforto, isto é, uma verdadeira miséria que não pode ser descrita em poucas linhas por um operário.

Os operários sem conforto e mal alimentados, trabalhando em lugares onde o ar é irrespiravel devido ao pó do algodão, para ganharem 350 réis por hora, os solteiros e os casados 750 e no fim da semana terem de limpar os porões das máquinas. Que coisa horrivel! Debaixo das máquinas tragando pó e vomitando lama, tendo por escárnio um litro de pinga dada pelo patrão!... E' raro o operário que não fica tuberculoso, sem meios de tratar-se, porque o salario não dá para o sustento. E, se quiserem provas, procurem os bairros fabricas e vejam a realidade.

Falamos da 1.ª secção. Passeiros a 2.ª, á das colchas. Outro inferno. A 20 metros não se vê o companheiro devido á espessa camada de pó que tudo envolve. Quando algum reclama é maltratado por colegas superiores que no fim do ano recebem gratificações de duzentos e poucos mil réis, por terem aumentado a produção e a sua comissão a troco de muitas aos operários que não ganham para o pão.

A 3.ª secção, passadeiras, massarوقيras e outras pequenas máquinas ao cuidado de operários que trabalham a contrato e que são exploradas miseravelmente, pois ao fim das oito horas tiram uns magros mil réis que não dão para nada. Os mestres e contramestres exploram a fraqueza destas mulheres, prometendo-lhes arranjar boas máquinas para ganharem mais com o intuito de prostituí-las e, quando não cedem ás suas pretensões lúbricas são perseguidas e multadas em favor dos indigntos que terão no fim do ano a gratificação e os parabens pela boa disciplina da fabrica.

E' um verdadeiro inferno a vida das fabricas. E quem dividir que vá lá trabalhar alguns dias por causa das dúvidas.

POLY.